

ESCOLA DE HUMANIDADES
PEDAGOGIA

LÍDIA STROSCHOEN DA CUNDA

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA
LÍNGUA MATERNA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES - PEDAGOGIA

LÍDIA STROSCHOEN DA CUNDA

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
MATERNA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Porto Alegre, dezembro de 2021

LÍDIA STROSCHOEN DA CUNDA

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
MATERNA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia da Escola de
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Morosini

Porto Alegre
2021

LÍDIA STROSCHOEN DA CUNDA

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
MATERNA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia da Escola de
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 1º de Dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini – PUCRS

Convidado(a): Profª. Dr. Aline Fay de Azevedo - PUCRS

Dedico este trabalho aos meu pais por sempre, mesmo que nas pequenas ações, apoiarem meus sonhos e decisões.

Eu amo vocês

RESUMO

Com objetivo de compreender os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização, o presente trabalho discute esses impactos na visão de professores inseridos em contexto de sala de aula multilíngue. Para atender a este objetivo realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, analisando respostas de 9 professores inseridos em contexto de ciclo de alfabetização multilíngue. Utilizou-se questionário online como meio principal de coleta de dados, além de informações disponibilizadas pela instituição e referenciais teóricos baseados nas teorias de, principalmente, Chomsky, Piaget, Olson e Kern; que tratam da temática de aquisição da linguagem e contextos multilíngues. Após análise de dados de pesquisa, observa-se que a alfabetização neste contexto ocorre com transferências e conexões entre as línguas faladas pelo aluno, gerando grande potencial de aprendizado; o aluno de uma sala multilíngue apropria-se de regras e estruturas, as usando conforme a necessidade em cada língua adquirida. Esta pesquisa mostrou que o professor, como intermediador, deve sempre considerar e representar tanto a língua materna quanto a adicional, mostrando a importância de ambas para o aprendizado. Também apresenta possibilidades de realização de estudos voltados a ambientes multilíngues e a necessidade de compreender os impactos na escrita, contribuindo com a formação de cidadãos com características globais.

Palavras-chave: Alfabetização multilíngue; Multilinguismo na alfabetização; Aquisição da linguagem; Internacionalização da Educação Básica.

ABSTRACT

Aiming to understand the impacts of a multilingual environment on the mother tongue acquisition in the literacy cycle, this paper discusses these impacts in the view of teachers inserted in a multilingual classroom context. In order to meet this goal, a qualitative exploratory research was carried out. Analyzing responses of 9 teachers inserted in the context of multilingual literacy cycles. An online questionnaire was used as the main means of data collection, in addition to information provided by the institution and theoretical references based on the theories of, mainly, Chomsky, Piaget, Olson and Kern; that deal with the theme of language acquisition and multilingual contexts. After analyzing research data, it is observed that literacy in this context occurs with transfers and connections between the languages spoken by the student, generating great learning potential; the student of a multilingual room appropriates rules and structures, using them as needed in each language acquired. This research showed that the teacher, as an intermediary, should always consider and represent both the mother tongue and the additional language, showing the importance of both for learning. It also presents possibilities for conducting studies aimed at multilingual environments and the need to understand the impacts on the writing, contributing to the training of citizens with global characteristics.

Keywords: Multilingual literacy; Multilingualism in literacy; Language acquisition; Internationalization of Basic Education.

RESUMEN

Com el objetivo de comprender los impactos de un ambiente multilingüe en la adquisición de la lengua materna en el ciclo de la alfabetización, el presente trabajo discute esos impactos en la visión de profesores incluidos en contexto de sala de clase multilingüe. Para atender este objetivo se realizó una pesquisa cualitativa de carácter exploratório, analizando respuestas de 9 profesores incluidos en contexto de ciclo de alfabetización multilingüe. Se utilizó cuestionario en línea como modo principal para recoger datos, además de informaciones disponibles por la institución y referenciales teóricos basados en las teorías de, principalmente Chomsky, Piaget, Olson y Kern; que tratan de la temática de adquisición del lenguaje y contextos multilingües. Después del análisis de los datos de pesquisa, se observa que la alfabetización en ese contexto ocurre con transferencias y conexión entre las lenguas habladas por el alumno, generando grande potencial de aprendizaje; el alumno de una sala multilingüe se apropia de reglas y estructuras, las utiliza de acuerdo a la necesidad en cada lengua adquirida. Esta pesquisa mostró, que el profesor, como intermediador, debe siempre considerar y representar tanto la lengua materna como la adicional, mostrando la importancia de ambas para el aprendizaje. También presenta posibilidades de realización de estudios para ambientes multilingües y la necesidad de comprender los impactos en el ciclo de alfabetización, contribuyendo con la formación de ciudadanos con características globales.

Palabras-clave: Alfabetización multilingüe; Multilingüismo en la alfabetización; Adquisición del lenguaje; Internacionalización de la Educación Básica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Nuvem de Palavras.....	16
Quadro 1- Relação entre objetivos e perguntas de pesquisa	45
Quadro 2- Nomenclatura dos participantes da pesquisa	21
Gráfico 1- Idade dos entrevistados	22
Gráfico 2- Nacionalidade dos participantes.....	23
Gráfico 3- Nível de atuação.....	23
Gráfico 4- Línguas faladas.....	24
Gráfico 5- Tempo de atuação.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela do Estado do Conhecimento	42
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCR - Teoria Cognitiva de Reação em Cadeia na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

DAL - Dispositivo de aquisição da linguagem

GU - Gramática Universal

L1 - Língua 1

L2 - Língua 1

L3 - Língua 1

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

HH - Hiper articulações e hipoarticulações

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PYP - Primary early years program

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	13
2.1	ESTADO DE CONHECIMENTO - ALFABETIZAÇÃO MULTILÍNGUE.....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA.....	19
3.2	CONTEXTO, SUJEITOS E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
4	ANÁLISE DE DADOS	22
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
4.2	IMPACTO DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA ALFABETIZAÇÃO.....	25
4.3	EXPERIÊNCIAS E FORMAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	30
4.4	PRÁTICAS MULTILÍNGUES.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE	40
	ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DA PESQUISADORA À INSTITUIÇÃO.....	41
	APÊNDICE A – TABELA 1 - DO ESTADO DO CONHECIMENTO -	
	ALFABETIZAÇÃO MULTILÍNGUE.....	42
	APÊNDICE B - QUADRO 1 - RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E PERGUNTAS DE	
	PESQUISA - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES.....	45

1 INTRODUÇÃO

Minha caminhada acadêmica é curiosa e cheia de experimentações, assim como a escolha de minha profissão. Eu nunca me encaixei em muitos padrões, sempre gostei de desenhar minhas próprias linhas, minha única certeza antes de ingressar na universidade era de que o curso escolhido precisaria me permitir aprender na mesma medida em que eu pudesse ensinar.

Durante o ensino médio, muitas possibilidades foram cogitadas, pois sempre me vi sendo feliz em diversos cenários; pensei em ser museóloga, historiadora, jornalista, geógrafa e até mesmo bibliotecária. Nesta época de decisões, eu tive a oportunidade de complementar a renda e ajudar meus pais ao dar aulas de Inglês em um curso de língua Inglesa. No final de meu percurso escolar, surge a pessoa que mudaria minhas escolhas e vida naquele momento: minha chefe. Ela me plantou “a pulga atrás da orelha”, e me abriu os olhos para um campo que eu ainda não havia pensado, a pedagogia bilíngue, um campo em constante crescimento e falta de profissionais capacitados. Após plantada está sementinha, pensei em meus avós, também professores e toda a minha história, pensei "porque não?"

No ano de 2017 ingressei no curso de Pedagogia da PUCRS, ansiosa e cheia de expectativas, um mundo novo a conhecer; durante o dia dava aulas de inglês, ensinava crianças e adultos a língua que tanto amo e durante a noite, aprendia cada vez mais sobre o que é ser uma pedagoga. No segundo semestre de 2017 tudo mudou repentinamente, perdi meu emprego e não sabia como prosseguiria, foi o momento em que experimentei diversos tipos de pedagogias e espaços, em busca de pagar as mensalidades. Entre ambientes ecológicos, construtivistas e até mesmo escolinhas com câmeras nas salas de aulas, decidi arriscar, afinal, eu já não tinha mais nada a perder naquele momento. Decidi enviar meu currículo para uma escola que, em minha opinião, não teria chances de contratação, uma escola que para uma professora bilíngue, é um sonho próximo; e não é que arriscar deu certo? Foram feitas diversas entrevistas e muitos processos, mas no fim, eu era a mais nova estagiária de uma escola Internacional, a língua inglesa mais uma vez me abriu portas que eu não imaginava.

Em 2017/2 houveram muitas mudanças em minha vida, entre elas a conquista de um estágio muito esperado e uma bolsa de iniciação científica com a professora Leunice Martins de Oliveira, neste período tive a oportunidade de aprender sobre mundos distintos em cada turno de meu dia; na parte da manhã aprendia e ensinava crianças em inglês; na parte da tarde, entendia como o protagonismo afetava a vida de jovens alunos negros. Naquele semestre tão marcante em minha trajetória, nasceu a fagulha que acendeu o tema de meu TCC, pois, com muita coragem, eu e a professora Leunice decidimos embarcar para Portugal e apresentar nosso projeto de pesquisa em um congresso Internacional de Infâncias e Juventudes; esta oportunidade me abriu portas e também a forma como eu encarava minha profissão. Foi naquele salão após a apresentação, ouvindo diversas culturas discutindo a educação que decidi estudar cada vez mais sobre os processos de aprendizagem e a língua materna e adicional.

No início de 2018 fui contratada na escola como professora assistente, a partir daquele momento as aprendizagens e momentos que vivi são impagáveis. Em meu ambiente de trabalho tive a oportunidade de ensinar e aprender com alunos de todas as partes do mundo, ensinar tanto o Inglês quanto português para alunos que não falavam a língua e participar de cada tropeço e vitória deles. Muitos cursos, conversas e aprendizagens diárias com professores estrangeiros me direcionaram ao meu tema de TCC, a aquisição da língua estrangeira me conduziu para iniciar minha caminhada, agora quero estudá-la para dar os últimos passos desta parte de minha jornada.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para compreender o aprendizado e relações do multilinguismo e alfabetização, é preciso entender alguns conceitos de linguagem e aquisição. Chomsky, adepto do gerativismo defende que toda criança possui um dispositivo de aquisição da linguagem (DAL), que é acionado através de falas ou frases, gerando uma gramática e conversação contextualizada ao seu ambiente, usando de regras como lhes convém e descartando os usos que não adequam. Chomsky acredita que todas as línguas estão conectadas por uma gramática universal, afirmando que o aprendizado da linguagem é inerente ao homem.

É acionado através de frases ou falas, IMPUT, dos adultos, gerando assim a gramática a qual a criança está contextualizada. Mas neste sistema somente algumas regras serão ativadas, pois a criança escolhe quais regras serão usadas para uso da língua nativa, descartando as que não se adequam. (CHOMSKY apud SOUZA, 2021, p.2) .

As teorias desenvolvidas por Chomsky situam o leitor no entendimento de como os processos de aquisição funcionam e se desenvolvem. Piaget, complementando a teoria DAL de Chomsky, traz um viés construtivista, baseando-se no equilíbrio de desequilíbrio do conhecimento, onde a criança aprende entre a troca de conhecimento entre o ambiente e o organismo através de suas assimilações. Segundo Piaget

[...] à linguagem transmite ao indivíduo um sistema todo preparado de noções, de classificações, de relações, enfim, um potencial inesgotável de conceitos que se reconstróem em cada indivíduo, apoiados no modelo multissecular já elaborado pelas gerações anteriores [...] (PIAGET apud ROSSEEL, 1984, p.170).

Os dois autores teorizam sobre a influência do ambiente e organismo no processo de aprendizagem e construção da alfabetização multilíngue. O processo de alfabetização e letramento é influenciado pelas trocas culturais e sociais envolvidas no mundo do aluno, Kern (1995) assim como os autores citados anteriormente, acredita nas relações entre leitor e texto, autor e texto, o mundo do leitor e do autor, entre um texto e outros textos, entre elementos em um texto, linguagem textual e significado etc. Consequentemente, Kern (1995) acredita que as noções de língua envolvem muito mais do que apenas saber a língua, os significados nascem de

combinações de palavras em seu conhecimento, experiência e atitudes, todas trabalhando em um contexto cultural que estabelece o contexto necessário para a interpretação. Segundo Kern

[...] Quando o escritor e leitor operam fora das diferentes convenções ou premissas, o contrato se quebra e a compreensão pode ser afetada. Isto obviamente pode acontecer quando um aluno lê textos em línguas estrangeiras, mas também pode acontecer na própria língua materna, sempre que existem diferenças significativas entre escritor e leitor [...] (KERN, 1995, p.63). (Tradução nossa)

Ao lidar com diferentes nacionalidades e culturas, deve-se atentar as diferentes práticas de alfabetização e letramento, pois dentro de uma sala multilíngue trabalha-se com valores, costumes e abordagens cognitivas distintas. Construir a ponte entre culturas é essencial para o aprendizado e entendimento. Olson (2015) acredita que alunos multilíngues/bilíngues possuem a habilidade de se comunicar efetivamente em ambas as línguas conhecidas, trocando de línguas conforme o contexto; Kern (1995) cruza caminhos em suas pesquisas com Olson, que acredita na habilidade de um multilíngue de analisar o ambiente e suas interações, considerando ambos os aspectos linguísticos e psicológicos para a decisão de qual língua deverá ser usada e a quantidade de suporte necessária da língua materna para a interação. As trocas de códigos nas produções apoiam-se nas noções de hiper articulações e hipoarticulações (HH), propondo que os falantes compensam com gestos hiper articulados os fatores cognitivos que não estão cem por cento dominados ou confiantes. O aprendizado da língua em um ambiente multilíngue, segundo Olson (2015) é afetado diretamente pelas trocas de códigos entre L1, L2 e possivelmente L3; criando significados influenciados pelo contexto conhecido. Ou seja, enquanto as trocas de códigos são inerentemente imprevisíveis, as trocas para o L1 representam trocas para um sistema mais fortemente inibido, e, assim, resultam em maiores graus de proeminência suprasegmental. Como tal, a dominância da linguagem materna efetivamente serve para modular a previsibilidade de trocas de códigos e como é evidenciado através da produção suprasegmental; a relação presente com os estudos de Brito (2007) é significativa e relevante. Brito em suas pesquisas afirma a influência da língua procedente no aprendizado, atrelando as conexões estabelecidas e a interconexão

inconsciente de conhecimentos prévios a aquisição desta nova linguagem; uma linguagem está atrelada a outra, mesmo que inconscientemente.

2.1 ESTADO DE CONHECIMENTO - ALFABETIZAÇÃO MULTILÍNGUE

Para a realização da pesquisa do tema "Alfabetização Multilíngue" foi necessária a construção da tabela de Estado do Conhecimento (Tabela 1 - Apêndice A). Com relação ao termo "Alfabetização multilíngue" e sua utilização em teses, a partir do levantamento realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre produções acadêmicas com temática "Alfabetização Multilíngue", identificou-se a existência de 7 trabalhos referentes ao assunto pesquisado. Destes 7 trabalhos identificados, 3 são dissertações de mestrado e 4 são teses de doutorado. A análise foi feita em um recorte temporal de trabalhos publicados entre 2006 e 2019.

Durante a leitura foi percebido uma maior incidência de trabalhos sobre a temática a partir de 2018, presumivelmente devido a maior procura pelo ensino Bilíngue/ Multilíngue e sua importância no desenvolvimento e futuro de alunos em fase escolar, visto que a demanda pela segunda língua no mercado de trabalho e educação está em crescente procura.

Para representar todas as 7 teses escolhidas inicialmente, foi feita uma "nuvem de palavras", expondo os principais assuntos abordados pelos trabalhos encontrados e analisados. Após análise mais delicada da tabela do Estado de Conhecimento, usando como critério estudos relacionados diretamente ao tema pesquisado. A escolha das teses, direcionou uma análise que se aproximasse mais ainda ao tema.

Figura 1- Nuvem de Palavras



FONTE: Autora, 2021

As evidências mostradas após o resultado de pesquisa e sua análise apresentam a existência de 3 dissertações e 2 teses diretamente relacionadas com o tema pesquisado, Alfabetização Multilíngue. É perceptível o maior volume de estudos no doutorado do que no mestrado, que exige uma discussão mais estruturada e fundamentada sobre o tema. Investigando as informações, a tabela produzida (Apêndice A), permite concluir que apenas 4 teses apresentadas abordam, de alguma forma, o tema e suas possíveis interpretações; em 1 dos trabalhos é identificado a concepção do multilinguismo como processo fonológico e impactante na aquisição da língua. Os debates são conduzidos em torno de temáticas que trazem em sua essência os processos linguísticos, articulando sobre fatores de transferência, influências psicolinguísticas e interlinguísticas e processamento fonológico no desenvolvimento da aquisição da língua. Fica evidente um maior destaque nos processos envolvendo a linguística, mostrando o seu importante significado para o processo relacionado a um ambiente multilíngue e seus impactos positivos e negativos em estudantes da rede escolar do Ensino fundamental aparentes na totalidade dos estudos analisados no Banco de teses e dissertações da Capes apresentados a seguir.

Na tese de Blank (2013) foi investigado o processo e influência do conhecimento grafo-fônico-fonológico nas produções de pessoas multilíngues, como remete o tema, para a pesquisa foram selecionados diferentes multilíngues, falantes

de diversas línguas diferentes entre si, para a análise e pesquisa. Em seus estudos, Blank discorre sobre as relações fonológicas existentes entre L1, L2 e L3 (Língua 1, língua 2 e língua 3). Considerando as especificidades de cada voluntário percebeu-se "Os valores de F1, F2 e duração obtidos foram submetidos à análise estatística, que apontou para uma forte associação entre as vogais da L1 e da L2 e da L1 e da L3." (BLANK, 2013, p.6). As associações trazidas por Blank, incluem também considerações respeitando nível de inserção e proficiência.

Doebber (2006) entrega o estudo dos fenômenos envolvidos nas transferências linguísticas da língua materna para a oralidade e escrita da L1. Analisando os processos e alunos de uma escola de fronteira paranaense. Doebber destaca, em sua dissertação, o bilinguismo e multilinguismo e sua incidência cada vez mais comum. Segundo a autora a " interação aluno/professor e aluno/aluno em situações de práticas de sala de aula pelas condições efetivas de variações linguísticas e como isso ocorre no processo de transferências de traços dialetais da língua materna para o português" (DOEBBER, 2006, p.8). A partir desta interação, a autora traz a possibilidade de oportunizar formação pedagógica para professores e por consequência oportunidades de aprendizado significativas para alunos.

Complementando a pesquisa de Doebber (2006), Brito (2011) observa o crescente interesse pelo interesse em uma educação multilíngue na última década. Com objetivo de desmitificar o aprendizado de L2, L3 a autora, em uma de suas conclusões evidencia que "[...] o processo de diferenciação é influenciado pelo conhecimento linguístico prévio, da(s) língua(s) materna(s) e de outras línguas estrangeiras, mesmo as consideradas geneticamente distantes" (BRITO, 2011, p.7), mostrando os possíveis efeitos na linguagem do indivíduo e sua origem e passado como ferramenta e influência no aprendizado.

Brito (2007) em sua tese sobre influência da língua precedente no aprendizado, observa e evidencia a Teoria Cognitiva de Reação em Cadeia na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (CCR Theory), que teoriza a aprendizagem da segunda língua atrelada às conexões que o aprendiz faz de sua língua materna com a L2/L3 que está sendo aprendida, interconectando inconscientemente os conhecimentos prévios da língua materna com a L2 aprendida. Segundo Brito " o aprendiz de mais de uma língua estrangeira interliga, inconscientemente, o processo de aprendizagem desta ao processo de aprendizagem da língua estrangeira

precedente, sendo está a que causará maior influência na aprendizagem da próxima" (BRITO, 2007, p.6).

González (2018) discorre, em sua tese, alternativas para o respeito e a valorização do multilinguismo e da diversidade linguística. O autor dá ênfase a exploração do ambiente multilíngue de forma positiva, para assim gerar e dar palco a todas as vozes. Para o mesmo autor "As práticas adotadas também se revelaram importantes para o reconhecimento e a valorização do multilinguismo, entendido como relevante para a reverberação das diferentes vozes sociais" (GONZÁLES, 2018, p. 7). Estas práticas juntas oportunizam um ambiente suscetível a pluralidade.

As análises realizadas dos trabalhos são base de pesquisa teórica para esta pesquisa. Cada tese e dissertação analisada traz, em sua pesquisa, alguns dos impactos e efeitos do ambiente multilíngue na aprendizagem e alfabetização de alunos Brasileiros. Importante ressaltar que o multilinguismo acontece de forma mais natural do que as pessoas muitas vezes imaginam, considerando as diversas culturas e etnias existentes dentro do Brasil.

Segundo Oliveira (apud PREUSS; ÁLVARES, 2014) no Brasil hoje são falados por volta de 200 idiomas, entre eles 170 línguas indígenas, e 30 línguas descendentes de imigrantes, tornando o Brasil um País assim como muitos outros multilíngue em sua plenitude. O processo do multilinguismo ainda é um campo não muito explorado em nossa sociedade, considerando o nível socioeconômico e cultural que cerca o aprendizado e prioridade de aquisição de uma ou mais línguas, por isso a importância do entendimento de seus impactos no processo de aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Após as análises metodológicas das teses e dissertações selecionadas para a execução da tabela do Estado do Conhecimento, pode-se notar certas semelhanças na abordagem e produção de pesquisas realizadas sobre o tema. Este TCC, por ser de cunho qualitativo, assim como alguns exemplos citados na tabela do Estado de conhecimento, analisa e considera a relação entre o mundo real e o sujeito como principal via de pesquisa e coleta de dados, pois, segundo Lessa de Olivera (2019), refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem para situá-los em um contexto sociocultural mais amplo e assim promover a relação do que se aprende dentro da escola e o que se aprende fora dela. Com intuitos semelhantes aos analisados anteriormente, as metodologias utilizadas para a coleta de dados, por via de questionários descritivos, são semelhantes com as lidas previamente já que a forma de criar a presente pesquisa é, de fato, similar as literaturas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

3.2 CONTEXTO, SUJEITOS E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Por ser de cunho exploratório, realizou-se a análise de dados apresentados e coletados durante o percurso de pesquisa, a partir de respostas de questionário enviado a professores(as) atuantes em ambientes multilíngues no ciclo de alfabetização em escola Internacional de Porto Alegre, contando com o acréscimo de materiais bibliográficos produzidos anteriormente, para assim, tornar o problema explícito a construção de hipóteses.

A pesquisa foi conduzida com professores e colaboradores inseridos no contexto multilíngue da escola estudada, situada em Porto Alegre, RS . Considerando sua participação em turmas do ciclo de alfabetização, contemplando professores de alunos entre 5-9 anos, seguindo o plano de ensino proposto pela escola. A instituição é parte do Programa Internacional de Bacharelado (IB), alunos da pré-escola e do ensino fundamental participam do Programa anos primários (PYP). O PYP é um programa baseado em questionamentos que se concentram no desenvolvimento da criança em um aprendiz atento e respeitoso e reflexivo; incentivando a curiosidade e

a investigação orientadas por seis temas transdisciplinares ou unidades de investigação. Considerando um espaço de aprendizagem internacional, e tendo como língua oficial o Inglês, o corpo docente conta com diversas nacionalidades entre seus 56 professores; sendo eles distribuídos entre pré-escola, anos iniciais, ensino fundamental e ensino médio. A escola conta com cerca de 450 alunos matriculados no momento da pesquisa (outubro-2021); situada em bairro nobre de Porto Alegre, RS. Com calendário escolar diferenciado, o ano letivo tem início em agosto e término em junho de cada ano.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira fase de forma documental, e bibliográfica e a segunda uma pesquisa de campo. A primeira fase contou com entrevistas realizadas com 9 professores de Escola internacional. A segunda fase foi estruturada por análise de dados obtidos nas entrevistas, boletins de desempenho disponibilizados pela instituição e dados bibliográficos lidos. Além dos teóricos basilares, também foram analisados dados disponibilizados, como pareceres e boletins de desempenho abrangendo o ciclo de alfabetização, pela escola sobre seus alunos e interações com o multilinguismo.

Para a fase da pesquisa de campo, a coleta de dados utilizada foi um questionário aplicado junto aos professores inseridos no ciclo de alfabetização em ambientes multilíngues, com intuito de coletar informações pertinentes ao tema escolhido.

O questionário (Apêndice B) foi planejado a partir dos objetivos listados no quadro onde consta a relação entre objetivos e perguntas de pesquisa. Foi enviado via Google Formulário, plataforma disponibilizada pela Google que permite que o usuário encaminhe formulários digitais para os entrevistados. Em um primeiro momento, o entrevistado, ao abrir o formulário, iniciará com uma autorização para a realização do questionário (Anexo A), atendendo assim os princípios éticos (TCLE). Acompanhada de uma apresentação do tema pesquisado e um total de 17 perguntas, descritivas e objetivas. Ao longo das análises e constatações, serão citados falas e respostas pertencentes aos participantes da pesquisa. Os mesmos, protegidos pelo sigilo de pesquisa serão identificados conforme o quadro 2:

Quadro 2- Nomenclatura dos participantes da pesquisa

Participante	Nomenclatura
Professor(a) 1	P1
Professor(a) 2	P2
Professor(a) 3	P3
Professor(a) 4	P4
Professor(a) 5	P5
Professor(a) 6	P6
Professor(a) 7	P7
Professor(a) 8	P8
Professor(a) 9	P9

Fonte: Autora, 2021

A resposta ao instrumento de coleta de dados foi precedida da entrega da carta de anuência (Anexo B), após foi feito um mapeamento dos possíveis sujeitos da pesquisa, considerando seu nível de atuação, experiência com multilinguismo e formação acadêmica. Após foi enviado um e-mail no dia 29/09/21 (correio eletrônico) com uma data limite de duas semanas para resposta, ou seja, dia 13/09/2021.

A escolha pelo método qualitativo deve-se a necessidade de análise de um contexto, a partir de relatos, vivências e material disponibilizado pela instituição, para assim, atingir o objetivo de análise que implica o tema do trabalho. Segundo Lessa de Oliveira:

O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (LESSA DE OLIVEIRA, 2010, p.7).

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são 9 professores, brasileiros e estrangeiros, de uma escola internacional situada na cidade de Porto Alegre, RS. Estes indivíduos, são atuantes no ensino primário, em turmas referentes ao ciclo de alfabetização, que neste contexto, abrange alunos de idade entre 5 e 9 anos. Para realizar a caracterização dos sujeitos foram propostas 7 perguntas objetivas contemplando dados demográficos dos participantes. Os dados coletados evidenciam respostas de 9 professores inseridos em contexto multilíngue em diferentes níveis de atuação.

Conforme análise de dados obtidos, cerca de 66% dos respondentes têm entre 30 e 40 anos; e cerca de 33% dos respondentes tem entre 40 e 50 anos (Gráfico 1).

O nível de escolaridade mostrado evidência que 55% dos professores possuem mestrado e 45% curso de graduação; conforme análise destes dados, foi percebido a alta procura de professores Brasileiros pela formação continuada em educação em comparação a professores estrangeiros. Entre as nacionalidades dos entrevistados (Gráfico 2) inseridas, contamos com Norte Americanos (33%), Brasileiros (33%), Alemães (11%), Neozelandeses (11%) e Canadenses (11%); todos inseridos no contexto de educação multilíngue em escola no Brasil.

Gráfico 1- Idade dos entrevistados



Fonte: Autora, 2021

Gráfico 2- Nacionalidade dos participantes



Fonte: Autora, 2021

Entre os diferentes níveis de atuação (Gráfico 3), conforme dados obtidos, contamos com respostas referentes a professores atuantes com idades de 5-6 anos (22%), 6-7 anos (11%), 7-8 anos (11%), 8-9 anos (44%) e 5-9 anos (11%).

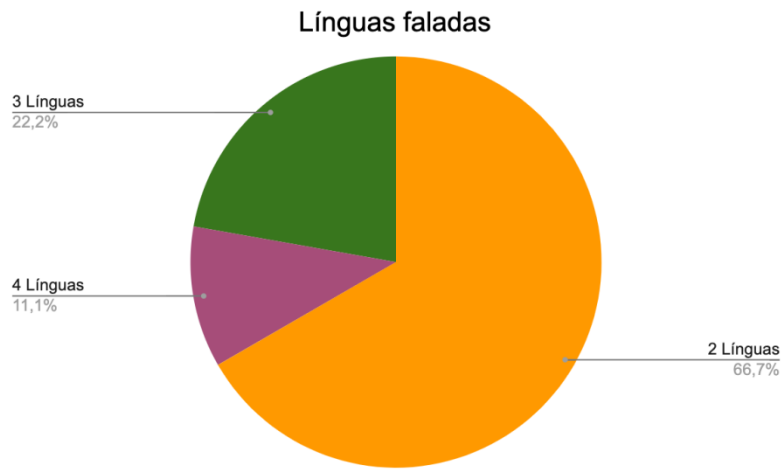
Gráfico 3- Nível de atuação



Fonte: Autora, 2021

Em suas salas de aula, analisa-se ambientes extremamente plurais em cultura e linguagem (Gráfico 4), cerca de 66% têm ambientes com alunos falantes de 2 línguas, 11% falantes de 4 línguas e 22% com 3 línguas. Considerando salas de aula distintas e compostas de tanto potencial e diversidade cultural, os professores entrevistados têm experiência ampla, considerando seus tempos de atuação (Gráfico 5) no campo de 20 anos (33%), 15-20 anos (22%), 10-15 anos (22%) e 5- 10 anos (22%).

Gráfico 4 – Línguas faladas



Fonte: Autora, 2021

Gráfico 5- Tempo de atuação



Fonte: Autora, 2021

A análise demográfica destes sujeitos conclui respostas de diferentes perspectivas e importância para a pesquisa desenvolvida e análise nos tópicos seguintes.

4.2 IMPACTO DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE NA ALFABETIZAÇÃO

Considerando as experiências relatadas e conhecimentos analisados de cada participante da pesquisa, alguns tópicos chave foram continuamente citados e explicados como fatores impactantes para a alfabetização em ambiente multilíngue. Esta seção do questionário possuía 6 perguntas descritivas relevantes ao tema estudado. A diversidade linguística na alfabetização une diferentes perspectivas, que mesmo em diferentes contextos culturais, se interligam pela experiência de diversos professores, P1 relata: "Ler sobre diferentes celebrações nos ajuda a honrar as diferenças e criar conexões com diferentes culturas". Para Grosjean(2013), bilingue/multilíngue é aquele que se comunica e entende a escrita e fala da língua ao qual está sendo inserido. O bilingue usa a língua separadamente ou em conjunto, conforme as necessidades identificadas no contexto. Grosjean(2013) acredita que os usos e propósitos de cada língua diferem para o falante, ou seja os níveis de fluência são desenvolvidos conforme a necessidade da criança. A conexão de novas palavras com o conhecimento prévio da mesma em alguma outra língua e os estímulos cerebrais guiam o aluno; assim são feitas as transferências alfabéticas e realização de conexões para entender, por completo, o funcionamento da nova língua a ser descoberta. Chomsky (apud FONSECA, 1984) em seu modelo gerativista, acredita que toda criança já nasce dotada de capacidades inatas para adquirir a linguagem, sendo o aprendizado da língua materna consequência do amadurecimento da criança, isto é, um conjunto de suposições, respostas e conclusões experienciadas no contexto da língua a ser aprendida. Estas conexões enfatizam a premissa citada de que uma língua adiciona positivamente no desenvolvimento da outra, estes alunos aprendem a notar padrões de linguagem e se tornam crescentemente mais confiantes no uso das línguas usadas simultaneamente, como relata P3 " A maneira como uma língua configura sua escrita (substantivo e adj.) Nos anos do ensino fundamental em que os alunos estão aprendendo a escrever/soletrar em ambas as línguas - pode se tornar confuso". Segundo a DAL (dispositivo de aquisição da linguagem), as crianças, no aprendizado da língua, relacionam o aprendizado a inputs, acionados através de

falas, frases, gestos etc. Em sua teoria, toda criança tem a gramática universal desde o nascimento, inserida em contexto de muitas regras de linguagem, a criança, segundo Chomsky (apud FONSECA, 1984), seleciona as regras que lhe fazem sentido e que se adaptam a língua sendo falada e elimina as outras não necessárias para a comunicação. Segundo KERN:

Questionar a noção de um conceito monolítico e generalizável de alfabetização, e favorecer a ideia de múltiplas alfabetizações definidas como dinâmicas, práticas sociais e historicamente incorporadas de produzir, usar e interpretar textos para fins variáveis (KERN, 1995, p.62). (Tradução nossa)

Alguns fatores foram identificados, pelos participantes, como positivos para a alfabetização destes alunos inseridos em tal contexto. Em uma mescla de conexão pessoal, neuronal e psicológica, alguns dados foram importantes foram extraídos. Compartilhar diferentes histórias e tradições, consciência de comunidade plural. Kern (1995) acredita que não há apenas uma forma de ser alfabetizado, pois a alfabetização é uma prática social, e são conectadas crucialmente a nossa identidade social, quando o aluno aprende uma nova língua, eles aprendem também, novas práticas, contextos, normas e valores; simultaneamente mudam sua própria percepção perante a si mesmo e sua relação com este ambiente. Usando das técnicas alfabetizadoras os aprendizes podem emprestar, adaptar e ressignificar elementos entre línguas. Kern (1995) acredita em uma construção de uma identidade única e pessoal no uso de L2 e L3. Aulas planejadas para integrar os diferentes conhecimentos possuídos pelos alunos foram fatores considerados indispensáveis para estabelecer relações com os sons das letras e possíveis semelhanças e diferenças; entonações e seu poder no discurso para comparar os sons semelhantes e criar uma ponte entre línguas. Esta ponte entre os conhecimentos está diretamente atrelada a didática empregada pelo professor, ele tem papel de extrema importância na alfabetização multilíngue, pois a forma como o educador lida com as diferenças e pluralidade impacta diretamente a forma como os próprios alunos encaram as diferenças e empatia. No percurso das perguntas feitas, P4 relata:

Ambientes multilíngues oferecem muito a possibilidade de ampliar vocabulário, habilidades de escuta, reconhecimento de entonação e sons, etc. No entanto, isso também depende, em grande parte, da

facilitação disso pelo educador, como pode, se não apoiado com esforços didáticos sólidos levam os alunos multilíngues a estarem mais próximos de "duplo-meio-lingual". (Tradução nossa)

O impacto do ambiente, segundo os entrevistados, caminha em uma linha que facilmente pode se tornar negativa para a experiência com a alfabetização destes alunos. Em um ambiente onde tantas línguas são faladas e entendidas, o cuidado com o desencorajamento deve ser redobrado, a língua materna deste aluno sempre deve ser encorajada e respeitada assim como a língua adicional sendo aprendida. Ao analisar as respostas fornecidas pelos entrevistados ao longo da pesquisa, foram observados pontos de convergência e divergência sobre os impactos na alfabetização em ambiente multilíngue. Todos os entrevistados relataram a importância da valorização da língua materna, e salientaram seu inserimento no dia a dia de sala de aula, criando um ambiente seguro para o aprendizado. As conexões entre as múltiplas línguas faladas e a materna é essencial para criar significado. O sentimento de pertencimento é palavra-chave entre os participantes da pesquisa, citado por 7 dos 9 entrevistados, é essencial para alunos abraçarem as diferenças e utilizarem-se das habilidades cognitivas e realizarem transferências semânticas, lexicais, gramaticais e vocabulário entre línguas.

Entre as divergências, foi citado o quão sobrecarregado o aluno pode se tornar, pelo uso de diferentes regras gramaticais propostos em cada língua; a mesma facilidade que uma língua traz para o aprendizado de outra pode impactar negativamente, pois ao aplicar regras ou estruturas que são familiares da língua materna nem sempre ajudam a criança em sua alfabetização.

Sempre que possível, exemplos em múltiplas línguas devem ser dados e explicados, assim assegura-se o entendimento e conexão significativa de todos envolvidos. As interações interlinguísticas podem causar lacunas e dificuldades, mas os benefícios cognitivos, culturais e acadêmicos são superiores. Este ambiente em sua essência deve ser seguro e respeitoso para abraçar erros e incentivar questionamento. Entre as principais dificuldades notadas e descritas em consequência destes ambientes, notou-se a relutância de alunos para com a segunda língua ou para com a materna. As trocas de códigos nem sempre significam para o aluno uma conexão positiva com a língua; estas trocas podem gerar frustração e

resistência linguística. Para OLSON (2015) as trocas de códigos podem ser definidas pelo uso de duas ou mais línguas por bilíngues e multilíngues dentro da mesma interação, produzindo insights dentro de cada contexto cultural e linguístico. Crianças multilíngues e bilíngues tem a habilidade de transitar entre línguas em um mesmo ambiente e discurso, tal interação é chamada de "Language mode" ou "Modo de linguagem" (tradução nossa).

Durante uma interação, diversos fatores a influenciam, como o comportamento do interlocutor, tópico e ambiente. Estas trocas, segundo OLSON (2015) impactam ambas as trocas de códigos e modo de linguagem, o ambiente está diretamente ligado a como está criança produzira a linguagem e utilizara-se de cada estrutura conhecida. P9 em sua resposta sobre o ambiente e impacto na aquisição da linguagem, relata

Os alunos que estão em um ambiente seguro e confortável terão resultados em que os alunos possam se concentrar em sua aprendizagem. Ambientes onde os alunos se sentem como se sua cultura fosse apreciada e acolhida também incentivarão os alunos serem eles mesmos e incorporar suas experiências pessoais em sua educação. (Tradução nossa)

Aprender a soletrar e estruturar frases é um processo lento, quando alfabetizando-se em línguas com processos diferentes de construção o professor, segundo reflexões obtidas, precisa conciliar os ensinamentos de forma a não confundir os alunos, seja pela semelhança de sons ou falsos cognatos. Para P6, as complexidades das regras gramaticais podem ser esmagadoras e muitas vezes não fazem sentido para os alunos com línguas adicionais. P6 mencionou a conversão do conhecimento de uma língua para ajudar a entender outra. A mesma abordagem pode trazer dificuldade e mal-entendidos ao construir linguagem. Aplicar regras ou estruturas que sejam familiares da língua materna nem sempre ajuda no idioma adicional. Jarvis e Pavlenko (apud FONSECA, 2014) discutem as transferências léxico-semânticas. Para os autores a transferência é resultado do conhecimento de uma palavra em uma língua no conhecimento ou uso de palavras em outra língua. Podendo acontecer de forma intencional, usando empréstimos de estruturas na apropriação morfológica; como de forma não intencional, sem a percepção do falante.

Transferências semânticas ocorrem também, segundo Jarvis e Pavlenko (apud FONSECA, 2014), no discurso ou escrita; utilizando-se de palavras na língua alvo com o sentido literal da língua materna ou que tem maior domínio. Como por exemplo em "I have 10 Years", na sentença a palavra "have" é uma palavra existente na língua alvo, no caso o inglês, mas foi usada com o seu sentido em português. A palavra "have" no inglês significa ter algo, e não é usada no mesmo sentido do português de "Eu tenho 10 anos". Estes alunos tendem a misturar regras gramaticais e algumas regras acabam por perder o sentido entre línguas, segundo relato de P4, muitos estudantes multilíngues podem achar difícil compreender conceitos linguísticos, especialmente vocabulário que é em grande parte colocado em conceitos culturais específicos, como provérbios, diferentes formas de humor, etc.

Saber agrupar alunos com diferentes realidades culturais e línguas é essencial para um ambiente multilíngue de trocas. Muitas vezes traduções se perdem em contexto e são difíceis para os alunos, então explicações simplificadas e visuais são apropriadas, assim como identificar e auxiliar nos diferentes níveis de fluência existentes dentro de sala.

O planejamento tem papel de grande protagonismo quando ensinando em qualquer contexto e língua. Percebeu-se que todos os entrevistados citaram, pelo menos uma vez ao longo desta seção, a importância de inserir as diferenças no plano de aula, fazendo toda a língua ter contexto e sentido, P9 afirma que " Uma vez que os alunos possam usar sua diversidade linguística de forma pessoal, eles poderão transferir esse conhecimento para um ambiente de alfabetização." Algumas estratégias citadas para este protagonismo são considerar todas as respostas e comentá-las conforme o background de cada criança, não se pode taxar algo que não entendemos como errado, pois para tal indivíduo, faz total sentido.

Trabalhar com tempo estendido e introduzir novo vocabulário antecipadamente contribuem para a construção dos conhecimentos prévios que a criança usará. Abraçar e estimular a confiança e considerar como prioridade os conhecimentos prévios são vistos como chave da alfabetização multilíngue.

Em sua maioria, os impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização da língua materna são positivos, pois os alunos em fase de aquisição da linguagem se beneficiam, em grande parte, das trocas semânticas, gramaticais e de vocabulário, construindo uma noção de internacionalização rica, empática e extremamente

significativa. Podendo haver convergências e exceções conforme a didática aplicada pelo professor, pois segundo Olson (2013):

Multilíngues são muito capazes de segregar e limitar a interferência entre suas duas línguas. Este feito se torna ainda mais impressionante quando consideramos práticas bilíngues naturais e cotidianas, como comutação de código. Não só os bilíngues/multilíngues são capazes de manter a divisão entre suas duas ou mais línguas quando necessário, mas quando contextualmente apropriado eles são capazes de mudar repetidamente entre eles de uma forma sistemática, previsível (OLSON, 2013, p.2).

4.3 EXPERIÊNCIAS E FORMAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Identificar e compartilhar experiências é necessário para entendimento de novos processos de construção do conhecimento. Segundo Chomsky (apud OLIVEIRA, 2019), a capacidade de compreender e produzir a linguagem advém de princípios universais que constituem o órgão da linguagem, princípios estes também chamados de gramática universal (GU). Quando há estímulos externos na aquisição de determinada língua, esse órgão age sobre esse estímulo e produz a aquisição de uma língua específica, P8 em mesmo contexto relata "A habilidade de todos os alunos aprenderem e pensarem em sua língua nativa e nova. Para carga cognitiva de nível mais alto em sua língua nativa continua a apoiar novas línguas e desenvolver aprendizado de nível superior".

Os fatores citados pelos participantes como indispensáveis para o bom aprendizado são de extrema relevância, entre eles destacam-se: Expectativas que devem ser estabelecidas desde o primeiro contato e diferentes línguas devem compor as instruções e o material didático disposto para o auxílio dos alunos em sala. O contato com ambas a língua materna e adicional deve ser constante e em diversos momentos e atividades do dia a dia; pois a língua muda, mas a mensagem se mantém a mesma, percebendo em diversas falas ao longo da pesquisa, destacou-se a resposta de P5 " Valorização de todas as línguas da mesma forma. O código pode ser diferente, mas a mensagem que ele carrega é igual em todas as línguas". Para Piaget (apud ROSSEEL, 1984), a conduta cognitiva do aluno é uma ação cuja função é

adaptação do sujeito ao meio pela interação, sendo um desenvolvimento contínuo. As interações com este meio levam a criança a pouco a pouco coordenar suas ações e linguagem a níveis de complexidade maior.

P1 relata " Os alunos são capazes de conectar novas palavras em um idioma a uma palavra conhecida em outro idioma." E P2:

A diversidade linguística contribui e muito na aprendizagem das crianças, muito embora saibamos que a alfabetização sobre um processo diferenciado. Não digo aqui menor ou maior que quando alfabetizamos em língua portuguesa somente, mas dos pontos de vista neuronal, social, e da própria aquisição da linguagem, é natural que os estudantes tenham adaptações diferentes uns dos outros. A aquisição linguística é extremamente rica, acrescido dos múltiplos estímulos cerebrais. (P2)

Piaget (apud ROSSEEL, 1984) acredita que a linguagem é adquirida pelo meio biológico, e estes aspectos biológicos sofrem a influência do meio em que se encontram; P3 afirma que

Uma grande diferença são as informações prévias. Em salas multilíngues, o ambiente deve refletir a linguagem não nativa para ajudar os alunos a identificar itens como cadeira, mesa, janela, etc. Essas coisas não precisam ser ensinadas em uma aula monolíngue. (Tradução nossa)

O aspecto cognitivo é uma forma de adaptação, que se organiza para funcionalizar o universo do indivíduo, o pensamento e os objetos, onde a capacidade cognitiva irá formar estruturas capazes de se adaptar e aplicar ao meio inserido. A teoria Piagetiana tem como base a interação do indivíduo com o mundo, portando este aluno, se considerarmos um ambiente de alfabetização multilíngue, aprende as línguas necessárias para realizar a sua comunicação com o mundo, produzindo esquemas mentais que possibilitam aprender a realidade inserida, considerando as línguas sendo construídas e aprendidas em sala de aula e no ambiente familiar. Este

aluno, a todo momento deve ser encorajado a participar de discussões e desafiado com o seu aprendizado, sem medo de erros.

O professor é identificado como versátil e ponto de referência para alunos, este deve em sua formação, ter diversificada carga cultural e conhecimento plural. Os alunos se beneficiam de trabalhos em duplas e material manipulativo que os dê independência sobre o aprendizado; se tornando autores de sua própria construção identitária e alfabetização.

As diferenças entre salas mono e multilíngues foram identificadas de forma pontual pelos participantes, entre as diferenças citadas está uma instrução mais lenta em ambientes multilíngues, para contemplar o tempo dos diferentes falantes.

A lacuna de informações e consciência cultural é gritante quando falamos em ambientes monolíngues, onde não há tanta diversidade, logo todas as perspectivas são semelhantes entre si e não há confronto de ideias e culturas para a discussão e adição no aprendizado. Foi identificado um crescimento apenas acadêmico em salas mono; enquanto em salas multilíngues o crescimento acadêmico é mais lento, mas as relações culturais, emocionais ocorrem rapidamente, como relatado por P6 sobre realidades monolíngues de aprendizado:

Perspectivas. Uma sala de aula monolíngue geralmente significa uma cultura ou nacionalidade monolíngue. Isso significa que eles terão em grande parte perspectivas iguais ou semelhantes sobre temas, questões ou cultura. Isso significa que uma perspectiva alternativa geralmente terá que ser introduzida pelo professor. Isso nem sempre é preciso, autêntico ou relacional para os alunos.
(Tradução nossa)

As práticas de inserimento cultural em sala beneficiam não apenas ambientes com diversidade cultural, mas também o que contam com apenas uma vertente cultural, as estratégias são benéficas para ambos.

4.4 PRÁTICAS MULTILÍNGUES

Estratégias para assegurar o entendimento de todos os alunos são fatores primordiais quando alfabetizando. No percurso desta seção foram identificados diversos fatores asseguradores.

O ciclo de alfabetização, segundo a Base nacional curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) deve ocorrer nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I. Contemplando habilidades e competências necessárias para o bom aprendizado e comunicação dos alunos.

O Brasil é um País rico em pluralidade e linguagem; hoje no País são faladas mais de 150 línguas, entre elas nativas e imigrantes, o que destaca a importância de compreender como se dá a alfabetização entre tantas línguas e culturas diversas. Segundo Cavalcanti (1999) o Multilinguismo é inerente a formação histórica no Brasil.

A procura pelo ensino bilíngue/ multilíngue tem se destacado pela alta demanda da sociedade atual, tanto no mercado de trabalho quanto no próprio processo escolar e universitário. A alfabetização destes alunos inseridos no contexto multilíngue e seus impactos é campo de extrema importância quando trabalhando com realidades tão únicas.

Segundo Síntia Ebert (2013), o ciclo de alfabetização é o momento de trabalhar práticas pedagógicas contextualizadas, que insiram desde cedo as crianças na cultura letrada e que seja provida oportunidade para exploração dos sentidos e usos sociais da escrita. Mesmo em contextos de sala de aula diferentes, a fala da autora é de extrema relevância para ambientes de alfabetização multilíngue, pois evidencia o caráter de importância da contextualização em sala e oportunidades para a apropriação dos usos sociais da escrita, mesmo que em diferentes línguas.

Em ambientes/salas multilíngues as estratégias usadas pelos professores entrevistados são de grande acréscimo; ter constante monitoramento e avaliação sobre os processos desenvolvidos em sala para assim traçar padrões e oportunidades de crescimento para cada aluno; constante feedback se torna indispensável para alunos se tornarem protagonistas e mais confiantes quando escrevendo, lendo e interpretando. Estratégias visuais como dedos para cima e para baixo, desenhos, seja o professor são ótimas formas de assegurar o entendimento de todos, usando as diversas habilidades dos alunos.

Segundo Aline Fay (2016) crianças em idade pré escolar tem o seu foco de atenção durante a fala voltado para a compreensão do que está sendo dito, contudo é necessário mostrar a estes alunos que a linguagem possui diversas facetas, como

estrutura e forma. Usar de conhecimento em diferentes línguas para apontar diferenças e semelhanças enquanto explicando e transformar o abstrato em concreto e relacionado a vida de cada aluno é chave para os alunos sentirem o aprendizado, em ambientes tão plurais, conectar o aprendizado com sua utilização fora da sala de aula é de extrema importância. Fatores linguísticos, sociolinguísticos e léxico-semânticos foram, ao longo da pesquisa, citados diversamente como fatores chave para a alfabetização de alunos em ambiente multilíngue.

Por natureza, a translíngua é também uma pedagogia crítica, pois possibilita a (re)construção das identidades e realidades dos sujeitos, dando verdadeiro espaço a eles e às suas experiências e vivências, emponderando-os, mas sem deixar de empoderar também o professor, para que, juntos, todos possam ter suas agências voltadas à construção de sentidos e ao desenvolvimento das identidades de cada um, o que os levará à transformação das relações de poder (WEI apud BERTONHA, 2020, p. 15). Faz sentido, portanto, pensar nos repertórios translíngues a partir do que a Base (BNCC) (BRASIL, 2018) chama de capacidade expressiva, já que língua é, para essa abordagem, um recurso social sem limites ou distinções preestabelecidas de acordo com territórios, localizações geográficas ou de grupos sociais. É dinâmica e tecida também socialmente, para além do "eu", e possibilita maior estímulo à formação da identidade dos sujeitos bilíngues/multilíngues. Assim, pelas interações e negociações de sentido entre locutores de um diálogo, os sujeitos falantes não são indivíduos cuja motivação comunicativa e escolhas linguísticas resultam de sistemas isolados de línguas, mas, sim, "atores sociais cujas identidades são múltiplas, variadas e emergem de suas experiências vividas no cotidiano" (HALL apud BERTONHA, 2020, p. 45).

Segundo Cenoz (apud FONSECA, 2014) os aprendizes que já passaram pelo processo de aprendizagem de uma segunda língua são mais experientes do que os demais aprendizes de apenas uma língua, pois já desenvolveram habilidade e mecanismos para realizar tarefas do processo de aprendizagem. O autor compara este processo com a analogia entre o aprender a caminhar (L1), dirigir um carro (L2) e dirigir um ônibus (L3). Embora sejam empregadas habilidades diferentes, o conhecimento prévio de como dirigir um veículo é extremamente útil para o aprendizado do outro. Como aponta Cenoz (apud FONSECA, 2014) estes aprendizes refletem sobre a forma de seu aprendizado, notando a importância e utilidade da base de outras línguas para aquisição da nova. Como relatado em resposta de P1:

"as habilidades para aprender uma língua são transferíveis, mesmo que as línguas não tenham nada em comum. Aprender a pegar novo vocabulário e gramática, entender e lembrar que leva tempo para aprender uma nova língua, e ter estratégias de como esconder novas palavras tudo ajuda a tornar o aprendizado de novos idiomas mais fácil quando uma pessoa tem um forte comando de outra. (Tradução nossa)

Dar tempo para os alunos expressarem seus conhecimentos e ter paciência para entendê-los, assim como opção de acessar materiais em sua língua materna. Chomsky (apud OLIVEIRA; PEREIRA 2019), sobre o tópico de perspectivas e linguagem, afirma que a faculdade da linguagem pode ser considerada como um órgão linguístico, porque, assim como os órgãos de nosso corpo, tem sistemas específicos para realização e compreensão de estados. Compreendido deste modo, um órgão não pode ser removido do corpo sem deixar sequelas para o sistema. Um órgão é essencial para a estrutura complexa do ser humano, assim como a linguagem, que se adapta as diversas situações experienciadas pelo corpo e mente do indivíduo.

P9, em sua resposta afirma " Eu não acho que importa com quais idiomas os alunos estão trabalhando, mas encontrar semelhanças entre os dois vai ajudar." As habilidades se transferem de uma língua para outra, o "x" da questão é a forma como o professor trabalha e a didática empregada para a alfabetização em um ambiente tão volátil e rico. As práticas multilíngues, para atingirem resultados positivos e significativos para os alunos em fase de alfabetização, precisam nutrir-se de didática qualificada e ambientes seguros aos erros. Desta forma alunos e professores podem focar no aprendizado e trocas culturais, tornando o aprender significativo e palpável aos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve, como tema, os impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização. Para compreender os impactos, primeiramente um problema foi estabelecido, a partir do objetivo geral de compreender o impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização de crianças no ciclo de alfabetização segundo a percepção de professores. E específicos de analisar ambientes multilíngues e suas especificidades em escolas de ensino fundamental; e comparar ambientes monolíngues e multilíngues e seus impactos na alfabetização. Para responder ao problema proposto de quais são os impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização e aquisição da língua materna.

No percurso de análise de dados e dos estudos de autores presentes nos pressupostos teóricos, conclusões puderam ser feitas, respondendo aos objetivos traçados. Na análise das respostas ao questionário aplicado, pode-se concluir, considerando a experiência de professores atuantes, alguns pontos chave acerca dos impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização. A alfabetização é processo de construção social e individual, onde o indivíduo está formando sua identidade no mundo; entendendo regras e estruturas diferenciadas para a construção da leitura e escrita. Em um ambiente multilíngue é primordial que o aluno tenha contato com sua língua materna e línguas adicionais em mesma proporção, gerando pertencimento e importância para cada uma delas. Considerar conexões e possíveis transferências de linguagem, conectando uma língua a outra é parte essencial do processo, pois alunos em fase de alfabetização criam conexões significativas de relação entre os idiomas falados. Em um ambiente tão rico culturalmente, é papel do professor saber mediar e estruturar aulas que agreguem o potencial cultural, considerando possíveis transferências, corretas e incorretas, da linguagem. Um ambiente que possibilite erros seguros e experimentações de sons e escrita tem impacto positivo na alfabetização, pois leva o aluno a descobrir qual a melhor forma para se apropriar de suas linguagens.

Considerando a importância do tema e seu impacto positivo na educação de alunos no ciclo de alfabetização e tendo em conta as respostas recebidas, algumas sugestões foram traçadas, como forma de ajudar professores inseridos em contextos multilíngues. A contínua formação de profissionais e oportunidades que possibilitem o contato e aprendizado sobre ambientes bi/multilíngues e suas práticas efetivas é são

de extrema importância; considerando um país com mais de 150 línguas sendo faladas. Esta formação de profissionais deve ser feita, também no ciclo de graduação, onde alunos possam ter contato com o tópico. A pesquisa, apresenta possibilidade de aprofundamento no que se refere aos possíveis impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da escrita após o ciclo de alfabetização. A alfabetização multilíngue e seus impactos são assunto de extrema relevância em um país, onde, segundo Cavalcanti (1999), o multilinguismo é inerente aos seus cidadãos. Formar e entender os processos envolvidos nas diversas línguas inseridas em sala de aula é contemplar a diversidade e instigar o aprendizado de um cidadão global.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aline Fay; **Cérebro, leitura e dislexia: um estudo experimental sobre a leitura e as bases neurais da dyslexia em monolíngues e aprendizes de ingles como L2, com o uso de ressonância magnética funcional**, 2016. 22 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BERTONHA, Giovanna. Educação linguística na base nacional comum curricular: uma leitura crítica sobre o ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental à luz da perspectiva de repertórios translíngues. **Revista X**, v.15, n.1, p. 227-246, 2020.
- BLANK, Cintia Avila. **A influência grafo-fônico-fonológica na produção oral e no processamento de priming em multilíngues: uma perspectiva dinâmica**. 2013. 225 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Material de apoio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/> . Acesso em 04 nov 2021.
- BRITO, Karim Siebeneicher. **Aprendizagem de mais de uma língua estrangeira: a influência da língua precedente**. 2007. 127f. Tese (Estudos Linguísticos do Curso de Pós-Graduação em Letras,) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- BRITO, Karim Siebeneicher. **Influências interlinguísticas na mente multilíngue: perspectivas psicolinguísticas e (psico)tipológicas**. 2011. 289 f. (Mestrado em estudos linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, vol. 15, n. esp., p. 385-417, 1999.
- DOEBBER, Ana Paula. **Traços da língua materna vernácula no contexto escolar**. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006.
- EBERT, Síntia. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização**. 215 p. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Educação, Porto Alegre, 2016.
- FLORES, Valdir do Nascimento. **Problemas gerais de linguística**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.
- FONSECA, Laís Cirne Avila da. **Transferência léxico-semântica no multilinguismo**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GONZÁLEZ, César Augusto. **Práticas pedagógicas em uma perspectiva de pedagogia da variação linguística**. 2018. 431f. Tese (Pós-Graduação em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2018.

GROSJEAN, François. **Studying Bilinguals**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008

KERN, Richard; SCHULTZ, Jean Marie. Beyond Orality: Investigating Literacy and the Literary in Second and Foreign Language Instruction. **The Modern Language Journal**, 2005. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.472.1859&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 29 out 2021.

KERN, Richard. Educational boundaries redefining the boundaries of foreign language literacy. *In*: KRAMSCH, Claire, ed. **Redefining the Boundaries of Language Study**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1995. cap. 2.

LESSA DE OLIVEIRA, Cristiano. Um apanhado teórico-teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 1 nov. 2021.

OLIVEIRA, Maria Vanessa Soares de; PEREIRA, Jocimario Alves. Teoria gerativa e a aquisição da linguagem. *In*: Congresso Nacional de Educação, 6., Fortaleza, 2019. **Anais**. Fortaleza, 2019.

OLSON, Daniel. **Bilingual Language Switching and Selection at the Phonetic Level: Asymmetrical T Asymmetrical Transfer in V er in VOT Production**. Purdue University, 2013. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgviewcontent.cgi?article=1007&context=lcpubs>. Acesso em: 15 out 2021

OLSON, Daniel. **The Impact of Code-Switching, Language Context, and Language Dominance on Suprasegmental Phonetics: Evidence for the Role of Predictability**. Purdue University, 2015. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1010&context=lcpubs> Acesso em : 13/10/2021

PREUSS, Elena Ortiz; ÁLVARES, Margarida Rosa. Bilinguismo e políticas linguísticas no Brasil: da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 36, n. 4, p. 403-414, Oct.-Dec., 2014

ROSSEEL, Eddy. Piaget e Chomsky: um encontro histórico para o ensino de línguas. **Perspectiva; r. CED**. Florianópolis. v. 1, n.3, 135-149. jul./dez. 1984.

SOUZA, Romulo Antonio; PAIVA, Roberta. **Aquisição da Linguagem à luz do Modelo Gerativista**. Profala 2021. Disponível em: <http://www.profala.com/artpsico67.htm>. Acesso em 10 de junho de 2021.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE

IMPACTOS DE UM AMBIENTE MULTILÍNGUE/ Impacts of a multilingual environment

(ENGLISH VERSION BELLOW)

Este questionário é parte da construção de meu Trabalho de conclusão de curso(TCC).

Primeiramente, obrigada pela sua disposição a responder algumas perguntas. Gostaria, antes de começarmos, te apresentar um pouco da minha trajetória e qual a sua relação com o meu tema. Ao longo de meu percurso educacional, sempre me intrigou a pluralidade da língua e como ela se manifesta no aprendizado e experiências de cada indivíduo. Meu TCC nasceu da curiosidade e necessidade de entender os impactos de como alfabetizamos em um mundo cada vez mais plural e multilíngue em sua totalidade.

No percurso deste questionário serão realizadas perguntas pertinentes ao tema de pesquisa, abordando os impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização. Os dados coletados serão utilizados para fins de pesquisa e análise, nenhum participante ou instituição será identificado.

Peço extrema atenção às respostas, pois cada uma será de grande importância para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Obrigada!

This questionnaire is part of the construction of my final thesis(TCC)

First of all, thank you for your disposition to answer a few questions. I would like, before we begin, to introduce you to part of my trajectory and it's relationship with my thesis theme. Throughout my educational journey, I have always been intrigued by the plurality of the language and how it manifests itself in the learning and experiences of each individual. My thesis got it's shape out of the curiosity and the need to understand the impacts of how we literacy in an increasingly plural and multilingual world.

In the course of this questionnaire, questions relevant to the research theme will be asked, addressing the impacts of a multilingual environment on literacy. The collected data will be used for research and analysis purposes, no participant or institution will be identified.

I ask extreme attention to the answers, because each will be of great importance for the realization of this thesis. Thanks!

ANEXO B

CARTA DE ANUÊNCIA DA PESQUISADORA À INSTITUIÇÃO

Panamerican School of Porto Alegre

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos que (o) a pesquisador (a) Lídia Stroschoen da Cunda, desenvolva seu projeto de pesquisa **Impactos de um ambiente multilíngue no ciclo de alfabetização**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Marília Costa Morosini ,cujo objetivo é compreender os impactos de um ambiente multilíngue na alfabetização, nas turmas correspondentes ao ciclo de alfabetização.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, pelo (a) pesquisador (a), dos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se em utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer os subsídios que estiverem ao meu alcance, e que sejam necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS Nº 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 28/ 09/2021.



Nome assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada



APÊNDICE A
TABELA 1 - DO ESTADO DO CONHECIMENTO- ALFABETIZAÇÃO
MULTILÍNGUE

N.º	ANO	AUTOR(S)/ REFERÊNCIAS	RESUMO	Banco de dados
1	2013	Blank, Cintia Avila. A influência grafo-fônico-fonológica na produção oral e no processamento de priming em multilíngues : uma perspectiva dinâmica. 2013. 225 f. Tese(Programa de Pos-Graduacao em Letras) - Universidade Catolica de Pelotas, Pelotas.	Este trabalho investigou a influência do conhecimento grafo-fônico-fonológico na produção de vogais e no processamento de priming em multilíngues. Para tanto, foram selecionados 5 multilíngues residentes no Brasil, falantes de português brasileiro (L1), de espanhol (L2) e de inglês (L3), para realizar tarefas de leitura oral nas três línguas, e outros 20 multilíngues, falantes de português brasileiro (L1), de francês (L2) e de inglês (L3), para realizar uma tarefa de acesso lexical com priming grafo-fônico-fonológico. Esses 20 multilíngues foram divididos em dois grupos: multilíngues acadêmicos (residentes no Brasil) e em contexto de imersão (Canadá). Foram propostos quatro objetivos específicos. Para o estudo da produção oral, analisou-se como a produção de vogais orais em L1, L2 e L3 é influenciada pela proficiência linguística e pelas características grafo-fônico-fonológicas das línguas testadas. Para o estudo de priming, investigou-se se semelhanças grafo-fonofonológicas entre palavras da L1, da L2 e da L3 de multilíngues influenciam o tempo de reação durante o acesso lexical e também se o grau de proficiência em cada uma de suas línguas determina em que direção ocorrem as transferências interlinguísticas. Por fim, estudou-se como o contexto de imersão na L2 e na L3 influi sobre a transferência dos padrões grafo-fônico-fonológicos. A produção de vogais dos multilíngues foi analisada acusticamente por meio do software Praat. Os valores de F1, F2 e duração obtidos foram submetidos à análise estatística, que apontou para uma forte associação entre as vogais da L1 e da L2 e da L1 e da L3. Para o estudo de priming, foram considerados os tempos de reação que os multilíngues levaram para identificar as palavras-alvo apresentadas. A análise desses dados indicou que multilíngues acadêmicos processam itens lexicais contendo relação grafo-fônico-fonológica de forma mais demorada do que itens sem essa relação entre prime e alvo. Porém, não se verificou um efeito da proficiência linguística sobre o desempenho na tarefa de priming. Por outro lado, os multilíngues em imersão processam itens lexicais com relação grafo-fônico-fonológica de forma significativamente mais demorada do que itens não relacionados. Ao compararem-se os resultados dos dois grupos de multilíngues, descobriu-se que multilíngues em contexto de imersão levam um tempo significativamente maior para processar pares prime-alvo contendo priming grafo-fônico-fonológico relacionado. Os resultados encontrados são discutidos de acordo com a abordagem da Teoria dos Sistemas Dinâmicos.	BDTD

2	2018	<p>GONZÁLEZ, César Augusto. Práticas pedagógicas em uma perspectiva de pedagogia da variação linguística</p>	<p>A presente tese versa sobre práticas pedagógicas desde uma perspectiva de Pedagogia da Variação Linguística. Seu objetivo é oferecer concretude ao conceito de Pedagogia da Variação Linguística por meio do registro e da análise de práticas pedagógicas adotadas por um professor-pesquisador, com vistas a oxigenar o debate acerca do ensino e da aprendizagem de línguas, incluindo alternativas para o respeito e a valorização do multilinguismo e da diversidade linguística. A pesquisa fundamenta-se sobre os conceitos de Variação Linguística e de Projetos de Letramento. Assume-se uma concepção filosófica sócio-construtivista e adota-se uma metodologia qualitativa. Nessa toada, aborda-se a construção de uma Pedagogia da Variação Linguística por meio de uma pesquisa-ação, na qual o pesquisador planeja, implementa e avalia mudanças em sua própria prática pedagógica. Ao longo de todo um ano letivo, na condição de professor da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em um Instituto Federal localizado no Norte do Rio Grande do Sul, o pesquisador implementou práticas que foram registradas por meio da manutenção de um caderno de campo e da catalogação de documentos (planejamento das aulas, textos e tarefas de alunos). Ao final do ano letivo, com o intuito de dar voz aos alunos, constituíram-se grupos focais, os quais tematizaram as aulas de Língua Portuguesa ao longo do ano letivo e a concepção de Variação Linguística dos alunos. A triangulação dos dados permitiu analisar as práticas pedagógicas adotadas, que se revelaram muito profícuas no sentido de construir sentidos positivos para a Variação Linguística, identificando-a com riqueza sociocultural. As práticas adotadas também se revelaram importantes para o reconhecimento e a valorização do multilinguismo, entendido como relevante para a reverberação das diferentes vozes sociais. Conclui-se que a Pedagogia da Variação Linguística possui grande potencial para oxigenar o debate sobre Educação Linguística, incluindo um esforço em pautar o multilinguismo e a diversidade linguística na aula.</p>	BDTD
3	2006	<p>DOEBBER, Ana Paula. Traços da língua materna vernácula no contexto escolar. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel, 2006</p>	<p>O estudo de fenômenos de transferências lingüísticas, da língua materna vernácula de uso, em narrativas orais e escritas, tem, com alguma frequência, destacado críticas no processo de letramento. Essa crítica também se detém sobre o ensino-aprendizagem em comunidades de fala multilíngües. Neste sentido, esta pesquisa está sendo realizada em atividade etnográfica escolar, em duas salas de aula, uma na primeira série e, a outra, em uma sexta série, ambas do Ensino Fundamental, localizadas em Pato Bragado, Paraná. Ao contrário do que o senso comum nos informa, no Brasil o bilingüismo e o bidialetalismo, é bastante comum. A comunidade de fala de Pato Bragado constitui um contexto sociolingüísticamente complexo, pois nas interações comunicativas entre os usuários no contexto social e familiar, as pessoas se comunicam interagindo em mais de uma língua e mais de uma variedade destas línguas. Este uso de mais de uma língua é mais restrito ao ambiente familiar, no entanto seus reflexos estão presentes também na escola, gerando traços lingüísticos na oralidade e na escrita dos alunos provenientes destas famílias. Foi verificado que existem descendentes de italianos, poloneses, alemães e paraguaios no município, os quais falam dialetos da língua de seus ascendentes. Os traços fonológicos da língua materna vernácula transferidos para a oralidade não costumam sofrer grande estigmatização dentro da comunidade, porém seus usuários relatam dificuldades nas interações em outras comunidades, em outros municípios, gerando o sentimento de ridículo e a necessidade de monitoração e mudança em direção ao português normativo. Sendo assim, é preciso que a escola tenha práticas pedagógicas voltadas para este fato lingüístico. Nesta pesquisa, os objetivos são identificar e descrever eventos de letramento oral e escrito, a partir da etnografia escolar e de narrativas, verificando como se dá a interação aluno/professor e aluno/aluno em situações de práticas de sala de aula pelas condições efetivas de variações lingüísticas e como isso ocorre no processo de transferências de traços dialetais da língua materna para o português. A partir deste levantamento, foi possível proporcionar práticas pedagógicas que orientam os professores na prática didática em comunidades bi (multi)língües. Acredita-se que o resultado deste</p>	BDTD

			estudo pode oferecer importantes contribuições não só para o aluno como também para o docente de comunidades de fala bi (multi)língües, podendo também servir de subsídio sobre como trabalhar com os traços fonológicos de outros sistemas lingüísticos no processo de alfabetização, favorecendo o desempenho dos alunos em diversos contextos lingüísticos.	
4	2011	BRITO, Karim Siebeneicher Influências interlingüísticas na mente multilíngue : perspectivas psicolingüísticas e (psico)tipológicas	Na última década houve um crescimento no interesse pelo multilingüismo individual e pelo seu fomento, buscando-se desvendar o processamento concomitante de diversas línguas na mente do aprendiz, e estabelecer as semelhanças e diferenças entre a aprendizagem de uma segunda língua e a aprendizagem de uma terceira língua ou posterior. Os estudos que envolvem sujeitos multilíngües não apenas oferecem a oportunidade de investigar a aprendizagem e o processamento mental de pessoas que representam a condição lingüística da maioria da população mundial, mas também oferecem novas perspectivas acerca da aquisição de línguas em geral. A proposta de nossa pesquisa consiste na investigação das influências interlingüísticas nas mentes multilíngües e suas relações com fatores (psico)tipológicos. A partir de uma perspectiva psicolingüística, analisamos o uso que aprendizes de alemão, vivendo na Alemanha, fazem do seu conhecimento das línguas anteriormente aprendidas enquanto tentam compreender o significado de vocábulos desconhecidos na língua em estudo. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, além de questionários e entrevistas semi-estruturadas, o protocolo verbal concorrente, como forma de ter acesso aos processos mentais dos sujeitos durante suas tentativas de inferênciação. Os protocolos verbais são uma técnica de observação participante que envolve o sujeito externando o que está pensando enquanto realiza uma tarefa. Foram observados, gravados e transcritos os processos inferenciais realizados, durante atividades de leitura de textos e palavras, por vinte aprendizes da língua alemã. Nove participantes aprendem o alemão como terceira língua, oito como sua quarta, dois como sua quinta, e um como sua nona língua. Como língua materna, o inglês se apresenta para dois participantes, o espanhol para onze, e o português para sete deles. Durante a leitura de textos na língua em estudo, que incluíam palavras desconhecidas aos sujeitos, observamos a utilização de pistas interlingüísticas. Procuramos verificar também a relação entre a ativação das informações nas línguas específicas e a genealogia lingüística, contrastando-a com a noção de psicotipologia, conforme apresentada por Kellerman (1983), a partir das percepções individuais dos participantes, entrevistados acerca da distância ou proximidade percebida entre as suas línguas. A esta pesquisa relaciona-se a tese de que o processo de inferênciação é influenciado pelo conhecimento lingüístico prévio, da(s) língua(s) materna(s) e de outras línguas estrangeiras, mesmo as consideradas geneticamente distantes. Apesar de termos encontrado um número reduzido de evidências de influência interlingüística durante as atividades de inferênciação de significados, nossos resultados apontam para o fato de que, apesar dos fatores genéticos, tipológicos e psicotipológicos restringirem as manifestações de influências interlingüísticas, aprendizes multilíngües comparam e utilizam todas as suas línguas, de maneiras diferentes, sejam elas formalmente relacionadas ou não.	BDTD
5	2007	BRITO, Karim Siebeneicher Aprendizagem de mais de uma língua estrangeira : a influência da língua precedente	O foco de nossa investigação é a aprendizagem de mais de uma língua estrangeira pela mesma pessoa, no âmbito dos aspectos psicolingüísticos, acerca da influência interlingüística durante esse aprendizado. Buscamos conhecer as contribuições de pesquisas empíricas realizadas e compará-las às da Teoria Cognitiva de Reação em Cadeia na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (CCR Theory), que postula que o aprendiz de mais de uma língua estrangeira interliga, inconscientemente, o processo de aprendizagem desta ao processo de aprendizagem da língua estrangeira precedente, sendo esta a que causará maior influência na aprendizagem da próxima. Realizamos pesquisa bibliográfica em dez relatórios de estudos empíricos, procedendo à sua análise, a fim de ampliar o escopo da verificação da existência de correlações entre elas e a pesquisa que deu origem à Teoria CCR – Cognitive Chain-Reaction.	BDTD

APÊNDICE B

QUADRO 1 - RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES

OBJETIVO	CONTEXTO	PERGUNTA
<p>Compreender o impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização de crianças no ciclo de alfabetização segundo a percepção de professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Impacto de um ambiente multilíngue na alfabetização • Entender quais fatores são responsáveis pela alfabetização multilíngue 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerando sua experiência docente em ambientes multilíngues de aprendizagem, quais benefícios consegue identificar desta diversidade linguística para a alfabetização? • Salas de aula multilíngues são desafiadoras e cheias de potencial cultural. Em sua experiência quais fatores foram identificados positivamente para a alfabetização em meio a diferentes idiomas nativos? • Quais principais dificuldades você nota ,nos alunos, no processo de alfabetização em contexto multilíngue? (Trocas de idioma, transferência de regras gramaticais, nome das letras, sons etc.) • Em sua opinião, o ambiente e trocas culturais têm impacto no aprendizado? Explique.

		<ul style="list-style-type: none"> • Quais fatores precisam ser pensados no planejamento de aulas e atividades significativas? • Quais desafios são encontrados na alfabetização de nativos e não nativos em uma segunda língua?
<p>Analisar ambientes multilíngues e suas especificidades em escolas de ensino fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar conhecimentos individuais de professores e sua visão sobre o assunto • Analisar as diferentes formas como o conhecimento é, e pode ser construído em múltiplas línguas faladas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em sua experiência de sala de aula, quais fatores pode identificar como indispensáveis para o bom andamento do aprendizado em um ambiente com falantes de diversas línguas? Estes ambientes são saudáveis para uma alfabetização plena? • Em sua experiência, quais principais diferenças percebidas a o ensinar em salas monolíngues e multilíngues?
<p>Comparar ambientes monolíngues e multilíngues e seus impactos na alfabetização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar práticas multilíngues e monolíngues pelas experiências relatadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais estratégias você usa para assegurar o entendimento de todos os alunos? • Você acha que uma língua auxilia no aprendizado da outra? Explique

Fonte: elaborado pela autora, 2021



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br